



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO POVOADO DA LIMEIRA EM VITÓRIA DA CONQUISTA –
BAHIA: DO INÍCIO DA OCUPAÇÃO ATÉ 2014.**

Cíntia Santos Carlos
(UESB)

Ana Emília de Quadros Ferraz
(UESB)

RESUMO

O tema constitui-se como elemento de análise da relação tempo-espaço, na perspectiva que esta possibilita a compreensão da (re)produção espacial com base nas transformações que ocorrem em determinado lugar. Nesse sentido se realizou esta pesquisa, que visou compreender o processo das principais transformações ocorridas no povoado da Limeira - localizado no distrito de Cabeceira do Jiboia, município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, Brasil - desde a sua origem até o ano de 2014. Além disso, na análise da relação tempo-espaço, a pesquisa teve por objetivo examinar os impactos dessas mudanças nas relações de trabalho na atualidade e também como essas transformações impactaram na vida desses moradores. Para efetivação das análises foi feita pesquisa de campo com: levantamentos fotográficos, aplicação questionários e realização de entrevistas. As transformações ocorridas no povoado com a implantação da lavoura cafeeira foram significativas para a população local. Mais recentemente, são fatos decisivos a implantação das redes de ensino e o asfaltamento da principal rodovia que liga o povoado à cidade de Vitória da Conquista. Além desses aspectos, merecem destaque: a instalação do equipamento de saúde, barzinhos, borracharias, salões de beleza, mini-mercados com padarias e outros, que contribuíram para mudanças nas relações de trabalho. O artigo em pauta aborda parte dos resultados na pesquisa realizada para a elaboração do texto monográfico produzido para a conclusão do curso de Geografia da Uesb.

PALAVRAS-CHAVE: Relação tempo-espaço, produção do espaço, povoado.

· Licenciada em Geografia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb. Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Urbanos e Territoriais – CEU-T. Email: <cintianks4@gmail.com>

· Doutora em Geografia. Professora Adjunto do Departamento de Geografia da Uesb. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Urbanos e Territoriais – CEU-T. Email - <milaferraz@gmail.com>



INTRODUÇÃO

O conceito de espaço é dotado de grande diversidade entre os estudiosos, isto ocorre na medida em que o vocábulo é composto de diversos significados. Neste sentido, Moraes (1993) destaca que com relação à geografia, o espaço que a interessa é o espaço social; produzido pelas relações sociais que se dão ao longo da história. Santos (1997) considera o espaço como um fator da evolução social e não só uma condição, logo a essência do espaço é social, por ser formada pela natureza e pela sociedade. Neste sentido, a sociedade atua sobre o espaço deixando suas marcas com o produto do trabalho.

O espaço geográfico é o espaço (re)produzido pelas sociedades humanas refletindo o momento histórico que a sociedade vive. Assim compreende-se:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo as formas, pois tem um papel na realização social. (SANTOS. M. 1997, p. 26 - 27).

É criando e recriando, ampliando e transmitindo conhecimentos e experiências que os homens estão constantemente produzindo espaço. Para Carlos (2009, p. 50) “O espaço é entendido em função do processo de trabalho que o produz e reproduz a partir da relação do homem com a natureza”. Gomes (1990, p.12) salienta:

A produção espacial sendo fruto do trabalho humano reflete o nível de relação das classes que participam da produção do espaço geográfico no sistema capitalista, acaba por gerar duas classes antagônicas. Em um dos polos encontra-se o capitalista que a todo custo quer a auriferação do lucro; do outro lado o trabalhador que quer



assegurar as condições mínimas e necessárias a sua existência. (GOMES. 1990, p. 12).

Já Santos (1997, p. 122), afirma “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. Como afirma Carlos (1992, p. 19), “o espaço, além de produto da existência humana, é também, condição e meio do processo de reprodução geral da sociedade”.

O espaço geográfico é produzido quando o homem imprime na paisagem as marcas de sua atuação e organização social, ele reflete a sociedade que o utiliza sendo, portanto, resultado de um processo histórico que vem sendo progressivamente, moldado, de acordo com as relações sociais que a compõe. Para Carlos. (1997, p. 31) “o espaço geográfico não é estático, mais uma produção humana continua, um fazer incessante”.

Aspectos históricos do povoado da Limeira

O povoado da Limeira está localizado no Distrito de Cabeceira do Jiboia no Município de Vitória da Conquista-BA. Segundo o Censo do IBGE no ano 2010, esse distrito conta com 3.729 pessoas residentes, sendo que destes, 742 pessoas residem na área urbana desse distrito que é vila com a mesma dominação. Já no Povoado da Limeira a pesquisa estimou 220 domicílios e uma população de 550 habitantes. O mapa 1 localiza a área de estudo.

Para realização das análises foi feita pesquisa de campo com: levantamentos fotográficos, aplicação de 45 questionários a famílias residentes no povoado, realização de entrevistas com moradores antigos e com proprietários de terras na região.

Segundo os moradores mais antigos a produção do espaço no povoado da Limeira, teve como ponto crucial a passagem dos tropeiros viajantes que passaram a utilizar aquela estrada para transportar suas mercadorias. Como esses viajantes



precisavam de sombra para descansar, passaram a utilizar árvores que existiam naquela serra para tal. Com o passar do tempo foram surgindo estalagens que deram origem as primeiras casas. Como naquele tempo, por volta de 1888, tinha muita lima nativa, os tropeiros deram o nome de Limeira àquela parada. De acordo com um morador antigo:

No tempo dos viajantes, eles paravam aqui para descansar. Como naquela época não tinha carro e as pessoas transportavam as mercadorias nos bois, cavalos e jegues, a viagem era muito longa e eles organizavam-se em tropas para viajar. Meu avô e meu pai também foram tropeiros, eu também fui. (A. X. S., depoimento oral, 2014).

Ainda segundo esse morador os primeiros habitantes eram poucos e os mesmos eram proprietários da maioria das terras existente no povoado - com o passar do tempo às terras foram sendo passadas de pai para filho ou foram vendidas a terceiros. Esse fato ajudou na geração de novas fontes de emprego, pois com a chegada de vários fazendeiros na região possibilitou que houvesse novas ofertas de trabalho na Limeira.

Como naquele tempo na região da Limeira não tinha veículos para transportar as mercadorias para serem vendidas na cidade, os moradores eram obrigados a fazer todo o percurso a pé. Segundo os relatos, neste mesmo povoado também não havia rede elétrica, escola, nem posto de saúde. As primeiras casas foram feitas de taipa cobertas de capim. Os moradores viviam uma situação extremamente carente, como relata uma moradora: “eu mesma criei os meus filhos em uma casa coberta de palha, quando a chuva vinha molhava tudo, a vida da gente era muito dura. A gente criava os filhos na terra, descalços, com uma roupinha só” (L. F. R., depoimento oral, 2014).

Ao observar a área pesquisada nota-se que ainda é possível encontrar casas feitas de adobe, sem piso e sem instalação de rede elétrica. Muitas delas encontram-se próximas a outras construções aparentemente melhor estruturadas. As famílias estão renovando as construções. Esse fato denota que este povoado ainda esta passando por um processo de transformação. Neste contexto Carlos (2007), ressalta que o espaço geográfico não é estático, mais uma produção humana, pois o espaço esta sempre em



constante transformação seja ela expressa em formas de habitações, ou nas diferentes paisagens do espaço. Santos (1997) dá ênfase a essa ideia afirmando que o espaço geográfico possui um verdadeiro campo de forças com formações desiguais que está expressa nas diferentes formas de construção existente no povoado, como na Figura 01.

Outros aspectos de mudança que também foram verificados no povoado estão relacionados com o acesso da população à equipamentos de saúde e educação. Como expõe uma moradora antiga do povoado:

Naquele tempo não tinha como a gente cuidar da saúde, se uma pessoa ficasse doente tinha que levar para a cidade, uma mulher incomodava pra ganhar nenê, e o parto era feito pelas parteiras, muita criança recém-nascida morriam do mal do sétimo dia. Hoje não, a mulher cuida da barriga desde quando desconfia que esta grávida já vai cuidando da saúde delas e dos filhos, hoje não tem mais tanta morte causada pela doença de parto nem de moça nova, que antes morria demais. (L. F. R., depoimento oral, 2014).

Em se tratando da educação, também foram poucas as famílias que conseguiram fazer com que seus filhos tivessem acesso ao estudo, uma vez que para isso precisavam pagar uma professora particular para seus filhos, mas esse privilégio era para poucos. Alguns tentavam, mas logo eram obrigados a desistir, pois precisavam da ajuda de todos para o trabalho no roçado, única fonte de trabalho existente. Como relata um morador:

Antigamente não tinha escola aqui às escolas que existiam naquela época eram bem poucas e ficava muito longe, eu e meus irmãos mesmo estudei um pouco com uma professora particular, que foi quando meu pai pagou uma professora para vim em casa dar aula pra nós. Mais logo tivemos que parar para ajuda-lo na lavoura. (A. X. S., depoimento oral, 2014).

Os moradores mais antigos desse povoado tiveram pouco acesso ao estudo devido as grandes dificuldades enfrentadas pelos mesmos. De acordo com a pesquisa o número de pessoas acima de 60 anos que não estudaram totalizam 62%. Uma moradora



salienta: “os pais só botava os filhos pra trabalhar, os meus mesmo foi criado assim no trabalho”. (L. F. R., depoimento oral, 2014).

É importante destacar que 26% tiveram que abandonar os estudos para ajudar os pais no roçado e 12% tiveram que deixar a escola porque o colégio era longe e no povoado não possuía nenhum veículo disponível para o transporte escolar.

Segundo os moradores que frequentaram durante algum período a escola nenhum deles conseguiu concluir nem mesmo o ensino fundamental e somente aprenderam a fazer o nome. Assim, a maior parte dos moradores mais antigos desse povoado são analfabetos, com pouco ou nenhum grau de instrução.

A partir da implantação da lavoura cafeeira na região, no início da década de 1970, o povoado da Limeira tem passado por profundas transformações. Antes da monocultura cafeeira os moradores se reuniam em mutirão para um ajudar o outro, conforme relato: “Naquela época aqui na Limeira tinha muita casa de farinha, e as pessoas plantavam mandioca, e faziam tipo um mutirão um vizinho ajudava o outro a fabricar a farinha para ir vender na cidade” (A. X. S., depoimento oral, 2014). Esse mutirão acontecia entre todos os moradores como um rodízio para um ajudar o outro no trabalho do campo.

Este novo quadro fez com que o povoado passasse por uma nova transformação nas relações de trabalho, pois influenciou nas fontes de trabalho existentes, gerando grande repercussão para os camponeses que antes tinham a terra como instrumento único de trabalho, utilizando exclusivamente a força do trabalho familiar.

A implantação do café no Planalto de Conquista e região na década de 1970, associada à consolidação das leis do trabalho no campo e ao processo de urbanização vivenciado no Brasil, levou a grande diminuição de algumas categorias econômicas no campo (o agregado e o meeiro) e ao surgimento inédito de grande contingente de assalariados agrícolas. Neste contexto, também na Limeira, as fontes de trabalho que passaram a existir eram baseadas na lavoura cafeeira e na diária do campo. Contudo, de acordo com os moradores, até por volta de 1992, as fazendas de café costumavam



oferecer muitos trabalhos relacionados à cafeicultura, que vai desde o plantio até a colheita. Os fazendeiros também ofereciam as “ruas” do café para os moradores plantarem feijão e milho. Essa questão funcionava da seguinte forma: os donos das fazendas entravam com a terra, os equipamentos necessários e as sementes, o trabalhador entrava com toda a mão de obra necessária para o plantio, ficando responsável por toda a colheita e encarregado de dividir o produto final com o fazendeiro, eram os chamados meeiros. Assim, houve a diminuição, mas não o desaparecimento da meação.

Durante o período de implantação da lavoura e nos anos durante os quais a atividade permaneceu como principal fonte de renda na região (de 1970 até os primeiros anos do século XXI) as fazendas de café ofereciam emprego de diversas formas, seja “na limpa”, adubação, “desbrotamento”, colheita ou outras demandas da atividade. Como relata uma moradora entrevistada:

Quando vim morar aqui o trabalho não faltava. Os gerentes das fazendas vinham nas casas chamar a gente para ir pegar café, jogar adubo, plantar cana e hoje em dia não tem mais isso. Meus netos, mesmo, estão aí já grandes sem trabalhar porque não arruma trabalho. Se quiser trabalhar tem que arrumar fora. De primeiro não. Aqui tinha tanto emprego que vinha gente de fora trabalhar nas fazendas de café. (A. M. C., depoimento oral, 2014).

Mesmo com adversidades e sendo a colheita uma atividade temporária vale ressaltar que, segundo os trabalhadores, essa era uma época muito boa, pois não faltava emprego para os jovens, mulheres e pais de família.

Atualmente mudanças têm ocorrido em razão do enfraquecimento da atividade cafeeira na região. Paradoxalmente, a falta de investimentos na lavoura cafeeira ocasiona a falta de trabalhadores para essa atividade. Isso porque como o café não consegue assegurar mão de obra além do período da safra, a produção encontra-se em declínio, muitos trabalhadores preferem sair para outros setores em busca de trabalhos



com contratos mais duradouros que possa lhes render mais benefícios. Conforme depoimento:

O povo hoje quase tudo trabalha na cidade, porque aqui não tem mais trabalho pra todo mundo até as mulheres estão saindo daqui, indo pra cidade, porque agora até a panha do café ta pouca. De primeiro na época do café era o tempo que nós ganhávamos mais dinheiro e hoje não. A maioria dos fazendeiros trocaram a roça de café pelo gado. (L. F. R., depoimento oral, 2014).

Atualmente a questão da mobilidade do trabalho é cada vez mais perceptível no povoado da Limeira e os fluxos dos trabalhadores podem ser observados como um processo em expansão que faz com que os trabalhadores procurem fugir da crise de oferta de trabalho nas localidades onde residem.

A explicação para essa nova mobilidade está relacionada ao crescente processo de degradação das lavouras de café da região visto que muitos produtores vêm abandonando a atividade cafeeira e passando a investir suas finanças na criação de gado.

Muitas fazendas de café foram transformadas em área de pecuária. Os proprietários de terra trocaram a lavoura cafeeira pela criação do gado, e este fato colabora para a diminuição de empregos oferecidos na região.

Segundo informações dos produtores entrevistados, a questão da diminuição do regime hídrico na região, juntamente com a falta de incentivo do governo para com os produtores, tem sido os principais agravantes da perda de produção e diminuição da área plantada. Quem tem capital disponível para investir, está investindo em outros setores como a pecuária e a construção civil, campos onde a lucratividade é mais alta e o custo das atividades é menor.

Os mais atingidos com essa situação tem sido os pequenos proprietários e os trabalhadores rurais que são obrigados a sair do seu local de origem para trabalhar na cidade.



ASPECTOS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO POVOADO DA LIMEIRA NA ATUALIDADE

Atualmente no povoado da Limeira é possível observar que a produção do espaço encontra-se bastante heterogênea, por apresentar diferentes formas de construções.

De acordo com os dados obtidos, as residências do povoado da Limeira possuem atualmente de cinco a dez cômodos, com os banheiros construídos dentro das casas. De maneira geral, as residências existentes no povoado possuem uma boa estrutura física.

Parte das residências está murada e muito próximas umas das outras, característica de zona urbana, apesar de se tratar de uma área rural. Os moradores que vivem nessas condições não possuem terras para o plantio e vivem dependendo da oferta de outras fontes de trabalho, tanto no campo quanto na cidade.

De acordo com 23% das famílias entrevistadas, em suas residências existem computadores com internet, TV Digital, antena parabólica e celular. Além desses itens, 38% informaram que possuem motos ou carro. Para esses moradores o que lhes proporcionou a compra desses bens foi exclusivamente o trabalho. Cabe ressaltar que os moradores informaram que conseguiram adquirir esses produtos com trabalhos realizados em outra localidade. Foi possível identificar que os moradores que não possuem esses itens, trabalham somente no povoado. As famílias que tem todos os membros trabalhando apenas no povoado não tiveram condições de comprá-los.

Com os dados obtidos nessa pesquisa verifica-se também que a maioria das casas existentes no povoado da Limeira é de propriedade dos moradores, visto que 61% afirmaram que moram na casa própria. Das outras residências, 23% esta vinculada ao trabalho, isto é, tem direito a moradia somente enquanto estiverem trabalhando na terra, 13% são residências emprestadas por amigos ou parentes e 3% encontra-se alugada a terceiros, Gráfico 02.



Ao observar a área pesquisada, foi possível notar a existência de barzinhos, mercados com padarias, borracharias, e casas de materiais de construção. A população ainda pode contar com os serviços oferecidos nos salões de beleza. Com relação a equipamentos públicos existe: posto de saúde e escolas. Parte destes está retratado no painel da Figura 04.

Apesar da presença de vários equipamentos, é possível verificar que no povoado existe a carência de infraestrutura, especialmente devido a falta de saneamento básico, uma iluminação pública eficiente e outras condições necessárias para que uma população possa viver com qualidade.

De acordo com uma moradora entrevistada as mudanças que tem ocorrido na Limeira foram inúmeras, algumas ela classifica como boas e outras como ruins. Para ela a questão de um posto de saúde e a implantação de escolas foram mudanças positivas significativas para o povoado. As transformações negativas estão associadas à falta de emprego. Como afirma a mesma “a questão do emprego tá mais difícil, não encontra mais trabalho como antes. Muita gente tá saindo pra trabalhar fora, porque aqui não tem”. (A. M. C., depoimento oral, 2014).

Em relação a educação, no povoado da Limeira estão localizados dois colégios públicos municipais: Escola Municipal Edvaldo Orlando Leite, (que integra alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano); e, a Escola Municipal Domingos de Oliveira. Este segundo colégio é importante para os moradores do povoado, pois proporciona a comunidade acesso a educação que integra o Ensino Fundamental regular, do 1º ao 9º ano, além do Supletivo e Educação de Jovens e Adultos.

O colégio começou a funcionar em março de 1994 em uma sala pré-moldada com duas turmas multi-seriadas, nos turnos matutino e vespertino, com as classes de 1ª à 4ª série.

Em 1999 a escola foi ampliada com a construção de mais duas salas de aula e uma sala de professores.



O relato uma moradora revela:

Agora a educação aqui na Limeira está melhor, pois temos dois Colégios bem pertinho de nós e as crianças e os adolescentes não precisam mais sair daqui pra ir estudar na cidade, agora eles podem continuar morando com suas famílias até terminar o ensino médio, até eu que não tive oportunidade de estudar agora já sei até ler e fazer meu nome. (A. M. C., depoimento oral, 2014).

Esse relato ressalta a importância da implantação das unidades escolares no povoado da Limeira, principalmente do Colégio Domingos de Oliveira. Para os estudos de nível médio os moradores se deslocam para a vila de Cabeceira do Jiboia, próxima ao povoado. Nesta vila está localizada a Escola Estadual do Campo. Para os moradores a implantação dessa rede de ensino serviu para complementar o ensino que é oferecido no Colégio Domingos de Oliveira. Os dados sobre escolaridade evidenciam os impactos da implantação dessas unidades escolares, visto que 25% dos moradores entrevistados concluíram o ensino médio no Colégio Estadual do Campo. Atualmente, 36% dos membros das famílias entrevistadas encontram-se estudando, seja no ensino regular ou na modalidade de aprendizado de jovens e adultos nas escolas citadas.

Atualmente o Colégio Domingos de Oliveirapossui sete salas de aula funcionando nos três turnos, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática com acesso a internet, cozinha, biblioteca, sala de leitura, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório e pátio descoberto. Atende 700 alunos matriculados, assistidos por 15 funcionários e 20 professores. Os funcionários e alunos são moradores do próprio povoado e áreas circunvizinhas, contudo 100% dos professores moram da cidade de Vitória da Conquista.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Um fator que auxiliou a melhoria do acesso à educação foi a pavimentação asfáltica. Essa obra ocorreu no final de 2011, e desde então tem facilitado o tráfego de caminhões, ônibus, carros de passeio, motocicletas e bicicletas. Essa é a principal via de acesso ao distrito Cabeceira do Jiboia e Limeira, sendo portanto, de extrema importância para os moradores do povoado da Limeira e da comunidade local.

Antes da implantação do asfalto os moradores do povoado tinham muitas dificuldades para frequentar as escolas e se deslocarem até as regiões vizinhas para trabalhar, fazer feira, pagar contas ou realizar outros serviços que não são oferecidos na Limeira.

Quando chovia a situação no povoado da Limeira preocupava toda a comunidade, porque o terreno ficava molhado e escorregadio principalmente porque os motoristas de ônibus não queriam mais entrar no povoado. Nem os carros dos professores conseguiam chegar até a escola e muitas crianças tinham que andar cerca de quatro quilômetros para estudar, porque não tinha ônibus escolar. (A. M. C., depoimento oral, 2014).

De acordo com a entrevistada, muitas vezes de nada valia o esforço do aluno para chegar à escola, pois quando chegava escola não tinha aula por conta das estradas que dificultavam a chegada dos professores na rede de ensino. A Figura 07 que representa as estradas da localidade antes do asfaltamento.

Além da conclusão do ensino médio, nos dias atuais, 15% da população moradora da Limeira está cursando o ensino superior ou concluiu esse nível de ensino. Essa questão relevante uma vez que o conhecimento, associado ao processo educativo, é fundamental para a inserção do homem nos diferentes segmentos da sociedade, principalmente no mercado de trabalho.



As mudanças qualitativas ocorridas no espaço no povoado, com destaque para a pavimentação asfáltica e a presença de escolas, favoreceram a mobilidade dos mesmos, que muitas vezes necessitam se deslocar com frequência para a cidade de Vitória da Conquista e localidades vizinhas para vender a sua força de trabalho.

CONCLUSÕES

Em seus relatos os moradores revelam que as transformações do/no espaço geográfico são percebidas e vivenciadas pela população. O entendimento das mudanças ocorridas principalmente com a implantação da cafeicultura e da unidade escolar, e, as avaliações desses processos estão presentes nas falas dos entrevistados. Assim, a análise da relação tempo-espaço pode ser pesquisada na perspectiva da sociedade que constrói o espaço da Limeira.

As transformações ocorridas no povoado da Limeira com a implantação da lavoura cafeeira foram significativas para a população local. Mais recentemente, são fatos decisivos para as mudanças ocorridas, especialmente o declínio dessa atividade, a implantação das redes de ensino no povoado e o asfaltamento da principal rodovia que liga o povoado à BA 263 / BR 415, que permite acesso à cidade de Vitória da Conquista. Além desses aspectos, merecem destaque: a instalação do equipamento de saúde, barzinhos, borracharias, salões de beleza, mini-mercados com padarias e outros, que contribuíram para que as relações de trabalho no povoado aos poucos fossem sendo alteradas, principalmente no deslocamento de muitas pessoas do campo para a cidade.

Os moradores do povoado da Limeira estão em constante mobilidade na luta pelo trabalho e se profissionalizando cada vez mais, seja para trabalhar na própria localidade ou em outra região. Diante do exposto, é possível concluir que as transformações ocorridas no povoado da Limeira têm causado profundas mudanças nas relações de trabalho, passando do cultivo de café, para a pecuária e trabalhos autônomos.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **O caracol e sua Concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2005.
- CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**, 5º Ed. São Paulo: Contexto, 1992.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade.** São Paulo: Ed. Contexto, 1997.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade/** São Paulo, contexto, 2004.
- CARLOS, A. F. A. **Cidade: In formas de ocupação.** São Paulo: 8º ed. reimpressão, 2009.
- MIRO, R. Blog. <http://www.profmirorocha.blogspot.com.br/2011/03/as-chuvas-que-caem-no-povoado-de.html>. 2011. Acesso em: 09 de setembro de 2014.
- GAUDEMAR, J. P. **Mobilidade do Trabalho e acumulação de Capital.** Lisboa: Estampa, 1977.
- GOMES, H. **A produção do espaço geográfico no capitalismo.** 5º ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- GRAZIANO, D. S. J. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro.** São Paulo, v.l. 15, n. 43, p. 43-50, 2001.
- LEFEBVRE, H. **De ló rural a ló urbano.** Barcelona: Ediciones Península, 1975. Tradução de Du rural à purbain. 3. Ed
- MARQUES, M. I. M. **O conceito de espaço rural em questão.** Revista: Terra Livre. São Paulo, v. 2, n. 19, p. 95-112, 2002.
- MORAES, A. C. R. **A valorização do espaço.** São Paulo: HUCITEC, 1993.
- PAES, J. M. **Tropas e Tropeiros na Primeira Metade do Século XIX no Alto Sertão Baiano.** 2001. p. 54-53. Dissertação de Mestrado. UFBA. Salvador.
- PERPETUA, G. M. **Movimentos pendulares e acumulação do capital.** Revista Pegada Eletrônica, v. 11, n. 2. p. 132-155, dez. 2010.
- ROCHA, M. M. **Mobilidade forçada - a economia política dos deslocamentos humanos.** In. Revista Acta Scientiarum. Maringá/ PR, 1999.
- RUA, J. **Urbanidades e Novas Ruralidades: Algumas Considerações Teóricas.** In: Estudos de Geografia Fluminense. Gláucio José Marafon, MartaFoeppel Ribeiro (Org) – Rio de Janeiro : Editora Infobook, Ltda., 2002.
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: ed. Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **Espaço e Método.** São Paulo, 5.ed, 2001.
- WANDERLEY, M. N. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas vançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Apostilha, Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, p. 87-145, 2000.
- VEIGA, J.E. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula.** Campinas, 2002.